



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

O letramento informacional de adolescentes surdos: revisão integrativa da literatura

Information literacy among deaf adolescents: integrative literature review

Keyla Rosa de Faria – Universidade Federal de Goiás (UFG) –
profakeyladefaria@gmail.com

Maísa Coelho França – Universidade Estadual Paulista (UNESP) –
maisa.franca@unesp.br

Resumo: O letramento informacional é essencial para o exercício pleno da cidadania. Este trabalho analisa a produção científica sobre letramento informacional de adolescentes surdos por meio de uma revisão integrativa nas bases OpenAlex, LISA, Scopus e Web of Science. Foram identificados 12 documentos que abordam a temática e os resultados evidenciam uma lacuna sobre a temática na Ciência da Informação. As barreiras linguísticas constituem o principal obstáculo ao acesso equitativo à informação. Os estudos analisados ressaltam a importância do desenvolvimento de recursos em língua de sinais e de conteúdos adequados à cultura surda. Conclui-se pela necessidade de ampliação de pesquisas ações de letramento informacional para a comunidade surda e pesquisas que avaliem o impacto destas ações a longo prazo.

Palavras-chave: Letramento informacional. Surdos. Adolescentes.

Abstract: Information literacy is essential for the full exercise of citizenship. This work analyzes scientific production on information literacy among deaf adolescents through an integrative review conducted across the OpenAlex, LISA, Scopus, and Web of Science databases. Twelve documents addressing this topic were identified, and the results reveal a significant gap in the literature within the Information Science field. Linguistic barriers constitute the primary obstacle to equitable access to information. The studies analyzed emphasize the importance of developing resources in sign language and content appropriate to deaf culture. The findings underscore the necessity for expanding research and information literacy initiatives for the deaf community, as well as studies that evaluate the long-term impact of such interventions.

Keywords: information literacy. Deaf. Adolescents.



1 INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que há aproximadamente 1,5 bilhões de pessoas com algum grau de deficiência auditiva no mundo e esse número pode chegar a 2,5 bilhões em 2050 (WHO, 2021). Apesar do número expressivo, a surdez é considerada uma “deficiência invisível”, não apenas por não apresentar sintomas visíveis, mas por ser constantemente ignorada por políticos e políticas públicas (WHO, 2021). Na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, por exemplo, a comunidade surda é um grupo ainda pouco estudado quando comparado a outros tipos de deficiência (Cheng; Lin, 2023).

O acesso à informação, enquanto direito fundamental para o exercício da cidadania, requer do indivíduo uma série de habilidades e competências no acesso e uso da informação. A este conjunto de habilidades dá-se o nome de “letramento informacional” que, como define Gasque (2010, p. 90), é “processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação”. No entanto, o acesso e uso da informação por pessoas surdas encontram barreiras, principalmente linguísticas, já que a maioria dos recursos informacionais está disponível apenas em português. Neste sentido, a acessibilidade é fundamental para que o letramento informacional aconteça, tendo por princípio a acessibilidade linguística (Bernard-Wesson, 2020).

Embora existam pesquisas sobre letramento informacional na comunidade surda, ainda são escassos estudos com foco em adolescentes surdos. Considerando a adolescência como um período significativo na formação do indivíduo, este grupo deve ser visto como produtor e consumidor de informação, sendo necessário compreender, justamente, como se dá essa relação dos adolescentes com a informação. Para Strobel (2018, p. 29) a “cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando com suas percepções visuais”. Neste sentido, adolescentes surdos reinterpretem e transformam a informação através de suas especificidades linguísticas e culturais, criando significados dentro de seu contexto.

Diante desse cenário, questiona-se: como a produção científica tem abordado o letramento informacional de adolescentes surdos? O objetivo deste estudo é analisar a produção científica sobre práticas de letramento informacional utilizadas com



adolescentes surdos em diferentes contextos. Esta pesquisa justifica-se por dar visibilidade à cultura e comunidade surdas, contribuindo para uma compreensão das particularidades de adolescentes surdos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza descritivo-exploratória, desenvolvida com o objetivo de identificar e analisar a produção científica relacionada ao letramento informacional de adolescentes surdos. Estudos descritivos buscam caracterizar determinado fenômeno ou população, bem como identificar possíveis relações entre variáveis (Marconi; Lakatos, 2022).

Para a coleta de dados, realizaram-se buscas nas bases OpenAlex, Library and Information Science Abstracts (LISA), Scopus e Web of Science, no período de 1º a 10 de outubro de 2025. Foram utilizados descritores em inglês e em português, combinados de formas distintas conforme as especificidades de cada base, por meio de operadores booleanos e estratégias adaptadas aos respectivos mecanismos de busca.

Em inglês, utilizaram-se os termos: *deaf, hard of hearing, hearing impaired, adolescents, young, teenagers e information literacy*. Em português, empregaram-se os descritores: surdos, deficiente auditivo, deficiência auditiva, adolescentes, jovens, letramento informacional, competência informacional e competência em informação.

Adotaram-se como critérios de inclusão: 1) documentos publicados nos idiomas inglês e português; 2) artigos científicos revisados por pares, trabalhos em anais de eventos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso; 3) estudos que abordassem o letramento informacional de adolescentes surdos. Não foi estabelecido recorte temporal, com o intuito de contemplar a totalidade da produção recuperada sobre a temática. Os critérios de exclusão foram: 1) documentos em idiomas do critério de inclusão; 2) textos de sites e 3) estudos que abordassem letramento como alfabetização.

Foram recuperados 199 registros. Destes, após a leitura do título e resumo, chegou-se ao total de 26. Após a leitura do texto completo, 12 registros que atendiam aos critérios de inclusão foram selecionados.



Os registros identificados foram exportados em formato .csv, reunidos em planilha eletrônica no Microsoft Excel e submetidos à etapa de organização, leitura e eliminação de duplicidades. Posteriormente, procedeu-se à análise dos documentos selecionados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), utilizando-se a modalidade categorial temática. As categorias analíticas foram definidas *a posteriori*, a partir da recorrência de temas e enfoques presentes nos estudos examinados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo foram escolhidos 12 registros que atendiam aos critérios de inclusão deste estudo, descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Documentos analisados

Autor(es)	Título	Categoria
Debevc e Peljhan (2004)	<i>The role of video technology in on-line lectures for the deaf</i>	Educação
Groce, Yousafzai e Maas (2007)	<i>HIV/AIDS and disability: Differences in HIV/AIDS knowledge between deaf and hearing people in Nigeria</i>	Informação em Saúde
Smith (2006)	<i>Where is it? How deaf adolescents complete fact-based internet search tasks</i>	Ferramentas online
Andrade e Baloyi (2011)	<i>“Some of the things I understand but not all of it”. A group of deaf adolescents’ sources of knowledge and concerns regarding the adequacy of their level of knowledge about human immunodeficiency virus/acquired immune deficiency syndrome</i>	Informação em Saúde
Smith, Massey-Stokes e Lieberth (2012)	<i>Health Information Needs of D/Deaf Adolescent Females: A Call to Action</i>	Informação em Saúde
Smith, Kushalnagar e Hauser (2015)	<i>Deaf Adolescents’ Learning of Cardiovascular Health Information: Sources and Access Challenges</i>	Informação em Saúde
Smith e Samar (2016)	<i>Dimensions of Deaf/Hard-of-Hearing and Hearing Adolescents’ Health Literacy and Health Knowledge</i>	Informação em Saúde
Wong et al. (2016)	<i>Online Social Participation, Social Capital and Literacy of Adolescents with Hearing Loss: A Pilot Study</i>	Ferramentas online
Bastos (2016)	Proposição de recursos pedagógicos acessíveis: o ensino de química e a tabela periódica	Educação
Silva e Freire (2017)	Um olhar sobre a educação escolarizada de surdos à luz da competência em informação	Educação



Autor(es)	Título	Categoria
Wong et al. (2018)	<i>Exploring the Social Capital of Adolescents Who Are Deaf or Hard of Hearing and Their Parents: A Preliminary Investigation</i>	Ferramentas online
Lujic (2019)	<i>Services of the Maribor Public Library for the Deaf and Hard of Hearing People</i>	Educação

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Do total de documentos recuperados, apenas o artigo de Silva e Freire (2017) é da Ciência da Informação, o que evidencia uma lacuna significativa na área. Embora não tenham sido aplicados filtros de data, nota-se a falta de publicações mais recentes (últimos cinco anos, por exemplo) sobre o tema, como indicado no Quadro 1.

O Quadro 2 apresenta uma síntese da categorização após a leitura.

Quadro 2 - Categorização dos resultados

Categoria	Foco	Principais resultados
Informação em saúde	Informação sobre HIV e Saúde cardiovascular	Evidenciam a diferença no grau de informação sobre saúde entre adolescentes surdos e ouvintes
Educação	Construção de materiais pedagógicos e uso de materiais em vídeo	Recursos pedagógicos acessíveis são necessários em diferentes áreas do conhecimento
Ferramentas online	Uso de motores de busca como o Google e capital social e participação online	Evidenciam a desigualdade do letramento informacional e midiático entre surdos e ouvintes

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

A seguir discutiremos cada uma das categorias do Quadro 2.

3.1 Informação em saúde

Os estudos desta categoria apontam para uma necessidade de inclusão das pessoas surdas em estratégias da saúde pública pois notadamente este grupo é mais vulnerável devido, principalmente, a questões linguísticas. A inclusão começa pela revisão, avaliação e adaptação de materiais educativos para a comunidade surda (Groce; Yousafzai; Maas, 2007). Essa chamada para ação é necessária pois o estudo de Andrade e Baloyi (2011), por exemplo, mostra que que pessoas surdas apresentam uma maior taxa de infecção por HIV/AIDS devido a fatores linguísticos, educacionais, culturais. Uma



sugestão dos autores é que as informações possam ser apresentadas de forma ilustrada e frisam que é necessário que barreiras linguísticas e de alfabetização sejam consideradas na comunicação de informações sobre HIV/AIDS.

Smith, Massey-Stokes e Lieberth (2012) indicam que o letramento em saúde entre os adolescentes surdos que usam a língua de sinais pode melhorar se quatro itens forem levados em consideração: 1) o nível de alfabetização em inglês; 2) o uso da ASL (*American Sign Language*); 3) as características socioculturais dos surdos e 4) os déficits de informação.

Smith, Kushalnagar e Hauser (2015) argumentam que é necessário financiamento público adicional para apoiar a pesquisa sobre a aprendizagem informal relacionada à saúde de adolescentes surdos, desenvolver pesquisas e programas de educação em saúde acessíveis e adequados à cultura surda, melhorar a formação de intérpretes e divulgar informações através das redes sociais.

Smith e Samar (2016) constataram que os adolescentes surdos demonstram conhecimento mais fraco sobre saúde em geral e saúde cardiovascular quando comparados a adolescentes ouvintes. Os autores sugerem que as intervenções para um melhor letramento informacional em saúde de adolescentes surdos devem passar por suas famílias, pelo acesso às informações impressas sobre saúde, e o acesso à informação sobre saúde por meio de profissionais da saúde e educadores.

É evidente que, muito mais que conhecer a língua de sinais de cada comunidade, é importante que se leve em consideração a realidade a qual a comunidade surda pertence. Esse entendimento deve passar por todas as esferas da sociedade, mas, principalmente, por aquelas de formação, como educadores, tradutores e intérpretes e profissionais de saúde, por exemplo.

3.2 Educação

Silva e Freire (2017) relatam a experiência de uma pesquisa-ação realizada em uma escola de atendimento especializado. Neste estudo constataram que a educação bilíngue ainda não é garantida na escola pesquisada, embora conste no plano político pedagógico. Há atividades para os alunos surdos em contraturno para reforçar conteúdos aprendidos em sala de aula, e recursos visuais e jogos como dominó, quebra-cabeça e jogo da memória são bastante utilizados.



Bastos (2016) propõe a construção de sinais em Libras para a área de química para a compreensão do conteúdo da tabela periódica por alunos surdos. Para a autora esta ação em educação inclusiva é responsável pelo letramento de mais de um grupo de pessoas, não apenas as pessoas surdas.

Debevc e Peljhan (2004) concluíram que o uso de tecnologias de informação e comunicação em todos os níveis de educação é importante e necessário. Quando essas ferramentas são projetadas especialmente para pessoas surdas, a capacidade de aprendizagem e de compreensão dos materiais didáticos aumenta. Isto influencia diretamente na alfabetização (enquanto habilidade de leitura e escrita). Dessa forma, uma pessoa surda que domine as habilidades de leitura e escrita pode ter uma autoestima mais elevada, pois se integra mais facilmente e pode até ter mais oportunidades de emprego.

Lujic (2019) aborda os serviços oferecidos para a comunidade pela biblioteca pública de Maribor, na Slovenia. Um dos objetivos dessa biblioteca é oferecer serviços e programas a todos os grupos de usuários, incluindo pessoas com necessidades especiais, marginalizados e outros grupos vulneráveis. Desde a década de 1980 a biblioteca de Maribor inclui as crianças surdas de forma igualitária em todas as atividades “bibliopedagógicas” que organizam para crianças em idade pré-escolar e escolar, incluindo programas de letramento informacional, contação de histórias, *workshops*, etc. (Lujic, 2019). Aqui podemos inserir a importância das bibliotecas públicas como atores no letramento informacional. Essas tipologias de bibliotecas são essenciais na formação das pessoas, por ser um local seguro, gratuito e democrático.

3.3 Ferramentas online

Os estudos desta categoria evidenciam a desigualdade do letramento informacional e midiático entre surdos e ouvintes e a influência do capital social na participação online de adolescentes surdos. Smith (2006) mostra a dificuldade de estudantes surdos em usar os motores de busca, como Google, como uma ferramenta de pesquisa. O autor argumenta que estudantes surdos podem estar mais aptos a compreender o conteúdo se estes aparecem em um formato que não exija o nível de leitura que as ferramentas atuais exigem, visto que são baseadas em línguas orais.



Wong *et al.* (2016) sugerem que haja uma maior compreensão da relação entre o capital social e a alfabetização como uma forma de fornecer e implementar estruturas que possam apoiar as práticas de alfabetização de estudantes surdos. Em outro estudo Wong *et al.* (2018) continuam explorando o capital social de adolescentes surdos e indicam que aqueles que têm melhores habilidades linguísticas possuem maior sensação de empoderamento/controla sobre sua vida familiar e serviços.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta revisão destacam-se duas conclusões principais. A primeira é a baixa presença de estudos da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação evidenciando uma lacuna na área. Cheng e Lin (2023) demonstram que a comunidade surda é ainda pouco pesquisada quando comparada com outros grupos de pessoas com deficiência.

A segunda é a necessidade de se incluir as pessoas surdas nas pesquisas considerando seu contexto indo além de questões apenas de acessibilidade. Recomenda-se que este grupo seja estudado levando em conta, também, diferentes intersecções, como a comunidade surda periférica, mulheres surdas, comunidade surda negra, comunidade surda indígena, e assim por diante

A partir da análise dos textos sugerem-se algumas prioridades de pesquisa futura: 1) estudos longitudinais que avaliam o impacto das ações de letramento informacional de adolescentes surdos; 2) estudos que comparem as ações de letramento informacional em comunidades surdas distintas; 3) o desenvolvimento de um *framework* que possa ser utilizado em pesquisas com pessoas surdas; 4) estudos de letramento informacional de adolescentes em contextos de bibliotecas.

À medida que a sociedade evolui e as necessidades informacionais se modificam, é necessário pensar cada vez mais em como grupos vulneráveis como a comunidade surda podem ser incluídos e letrados informacionalmente em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V.; BALOYI, B. "Some of the things I understand but not all of it": A group of deaf adolescents' sources of knowledge and concerns regarding the adequacy of their level of knowledge about human immunodeficiency virus/acquired immune deficiency



syndrome. **Vulnerable Children and Youth Studies**, v. 6, n. 3, p. 255–262, 2011. DOI: 10.1080/17450128.2011.597795.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BASTOS, A. R. B. Proposição de recursos pedagógicos acessíveis: o ensino de química e a tabela periódica. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 923-927, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12232>

BERNARD-WESSON, M. E. **Accessibility's Impact on the Information Literacy of the Deaf Community**. Dissertation (Masters of Library and Information Studies) - Dalhousie University, Nova Scotia, 2020. Disponível em: <https://dalspaceb.library.dal.ca/server/api/core/bitstreams/a2cbf7b0-4300-44d9-9bd3-baeb1b969b25/content>. Acesso em: 2 out. 2025.

CHENG, C.W.; LIN, W. How we study disabled people in LIS research area: a systematic content analysis. **Proceedings of the Association for Information Science and Technology**, v. 60, n. 1, p. 917–919, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/pra2.897>

DEBEVC, M.; PELJHAN, Ž. The role of video technology in on-line lectures for the deaf. **Disability and Rehabilitation**, v. 26, n. 17, p. 1048–1059, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1080/09638280410001702441>

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, n. 3, v. 39, 2010.

GROCE, N. E.; YOUSAFZAI, A. K.; MAAS, F. HIV/AIDS and disability: differences in HIV/AIDS knowledge between deaf and hearing people in Nigeria. **Disability and Rehabilitation**, v 29, n. 5, p. 367-371, 2007. DOI: 10.1080/09638280600834567.

LUJIC, D. Services of the Maribor Public Library for the Deaf and Hard of Hearing People. *In*: IFLA WLIC, 2019, Athens. **Anais...** [S. l.]: IFLA, 2019. p. 1-10. Disponível em: <https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/0c472e66-5e43-4f4f-a0cd-80f535be161e/content>. Acesso em: 11 abr. 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

SILVA, M. M.; FREIRE, G. H. de A. Um olhar sobre a educação escolarizada de surdos à luz da competência em informação. **Informação e Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 161-174, jan./abr. 2017.

SMITH, C. E. Where is it? How deaf adolescents complete fact-based internet search tasks. **American Annals of the Deaf**, v. 151, n. 5, p. 519-529, 2006. DOI: 10.1353/aad.2007.0007.

SMITH, C. E.; MASSEY-STOKES, M.; LIEBERTH, A. Health information needs of d/Deaf adolescent females: a call to action. **American Annals of the Deaf**, v. 157, n. 1, p. 41-47. 2012. DOI: 10.1353/aad.2012.1608.



SMITH, S. R.; KUSHALNAGAR, P.; HAUSER, P. C. Deaf Adolescents' Learning of Cardiovascular Health Information: Sources and Access Challenges. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v. 20, n. 4, p. 408-418, 2015. DOI: 10.1093/deafed/env021.

SMITH, S. R.; SAMAR, V. J. Dimensions of Deaf/Hard-of-Hearing and Hearing Adolescents' Health Literacy and Health Knowledge. **Journal of Health Communication**, v. 21, supp. 2, p. 141-154, 2016. DOI: 10.1080/10810730.2016.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

WHO. **World Report on Hearing**. Geneva: World Health Organization; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240020481>. Acesso em: 1 out. 2025.

WONG, C. L. *et al.* Online Social Participation, Social Capital and Literacy of Adolescents with Hearing Loss: A Pilot Study. **Deafness & Education International**, v. 18, n. 2, p. 103–116, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/14643154.2016.1159783>

WONG, C. L. *et al.* Exploring the Social Capital of Adolescents Who Are Deaf or Hard of Hearing and Their Parents: A Preliminary Investigation. **American Annals of the Deaf**, v. 162, n. 5, p. 463-478, 2018. DOI: 10.1353/aad.2018.0004.

